

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XXI

AGOSTO, 1889

N. 2

GYNECOLOGIA

Alguns casos de nevroses reflexas devidas a desvios uterinos

COMMUNICAÇÃO FEITA À SOCIEDADE MEDICA DA BAHIA

PELO DR. A. PACIFICO PEREIRA

A comunicação que tenho a fazer a esta illustre sociedade versa sobre alguns casos de nevroses reflexas produzidas por desvios uterinos. As duvidas que podem suggerir estes casos aos praticos menos versados na especialidade das affecções gynecologicas, a frequencia dos erros de diagnostico dando em resultado indicações therapeuticas inteiramente desviadas da molestia, e que a aggravam sempre, provocando muitas vezes molestias novas, e sobretudo a efficacia do tratamento orthopedico apropriado para corrigir os desvios uterinos, que são a causa determinante d'estas nevroses, de uma intensidade afflictiva e muitas vezes pertinaz, tornam interessantes estes casos e despertam a attenção dos clinicos, em circumstancias analogas, para o exame do apparelho genital, no qual se acha muitas vezes a causa inicial das affecções d'esta ordem.

Como vereis nos casos que vos apresento os phenomenos reflexos provocados pelo deslocamento do utero localisavam-se, ora no apparelho digestivo, ora no apparelho respiratorio, no circulatorio, ou na esphera dos nervos sensoriaes.

A simples exposição d'esses casos é bastante instructiva para dispensar largos commentarios.

1.^a Observação.—A Sra. M. J., branca, allemã, de 26 annos

de idade, foi por mim examinada pela primeira vez em março de 1885. Tinha oito annos de casada, era multipara e soffria já por mais de dois annos de uma dysmenorrhéa que se aggravara nos ultimos mezes, com fortes colicas uterinas, precedendo o apparecimento das regras, e accompanhando com menos intensidade todo este periodo, em que se dava abundante hemorrhagia, com expulsão de coagulos durante oito a dez dias.

Nos intervallos d'estas crises periodicas escoava-se constantemente pela vagina um liquido mais ou menos espesso e ligeiramente amarellado.

Habitualmente tinha obstinada constipação de ventre e desejo frequente de urinar, com sensação de peso e prolapso na vagina, sobretudo na epoca menstrual, em que o corpo do utero augmentava notavelmente de volume, tornando-se muito mais sensivel á pressão. Examinada a doente fóra d'essa epoca achava-se pela apalpação abdominal o corpo do utero crescido em volume, sensivel á pressão, e fazendo saliencia acima do pubis. Pelo toque vaginal encontrava-se difficilmente o cóllo uterino, que se achava muito elevado e voltado para o sacro. O exame bi-manual completava o diagnostico de uma ante-versão bem pronunciada.

Todos estes incommodos locaes, entretanto, não pareciam affligir muito a doente, que os tinha supportado resignadamente por muito tempo, mais ou menos alliviada pelos calmantes e anti-spasmodicos que constituíam sua medicação nas epochas catameniaes, e pelos tonicos e emmenagogos nos intervallos d'estes periodos. O que a affligia desesperadamente, nos ultimos mezes, dizia ella, era ás vezes uma forte gastralgia que a atacava por accessos tão violentos, que a prostravam no leito e resistiam ao emprego de variada medicação calmante e anti-spasmodica; outras vezes, e era isto o mais frequente na epoca em que vi a doente, vomitos rebeldes, que a obrigavam a conservar-se no leito, e que já a tinham reduzido a um estado de abatimento consideravel.

Tendo verificado a existencia de uma anteversão uterina,

apliquei um pessario de Thomas, prescrevi irrigações vaginaes com uma solução borica, suppositorios vaginaes de morphina, belladona e meimendro para combater o estado inflammatorio local, gêlo e champagne gelado para acalmar a irritabilidade do estomago.

As melhoras foram sensiveis dentro de poucos dias; a gastralgia e os vomitos desapareceram completamente em menos de um mez, e a doente, com o pessario que supportava bem, ponde entregar-se ás suas occupações habituaes, sahir e andar sem incommodo algum. Apenas de 15 em 15 dias era retirado o pessario para ser aceiado, e depois collocado de novo.

Durante cinco mezes foi conservado, depois dos quaes retirei-o, sem que tivessem reaparecido os soffrimentos anteriores. Persistio por mais tempo a endometrite catarrhal, que cedo á therapeutica intra-uterina adequada a estes casos.

Não sei pelo historico d'este caso de que epoca datava o deslocamento uterino, mas inclino-me a attribuil-o a causas traumaticas, pois esta senhora era muito dada a jogos e exercicios de gymnastica, e fazia uso de collettes apertados.

2.^a *Observação.* — Em Julho de 1886 fui consultado pela Sra. M. C., branca, multipara, de 34 annos d'idade. Queixava-se de peso no baixo ventre e dores que se irradiavam pelas coxas e pela região lombar; constipação de ventre e difficuldade na defecação; micção ordinariamente frequente e ás vezes dolorosa, nas epocas das regras e em suas proximidades, colicas mais ou menos intensas e tenesimo vesical doloroso.

A doente accusava um máo estar geral, indefinivel, e seu aspecto denunciava notavel abatimento physico e moral, que em pouco revelava-se em pronunciado hysterismo, manifestando-se muitas vezes por crises bruscas, que terminavam por um pranto convulsivo, impossivel de conter-se.

Quasi constantemente queixava-se a doente de tonturas, ás vezes de perturbações da vista, como se a ameaçasse uma syncope, e outras de palpitações cardiacas e dyspnéa que a assus-

tavam e á familia, que a cercava de cuidados, contribuindo assim a abater-lhe ainda mais o espirito.

Este estado quasi constante apresentou no ultimo mez uma variante, com o apparecimento de uma tosse convulsiva e pertinaz, muito semelhante aos casos da coqueluche, que perdurava consecutivamente por muitos minutos, esgotando as forças da doente, e deixando-a n'um estado de prostração que durava ás vezes por muitas horas.

Este quadro symptomatico chamou-me a attenção para o exame do utero, e praticando o toque vaginal encontrei o collo uterino voltado para diante, de modo que difficil se tornava tocar o orificio externo. Para traz sentia-se o corpo do utero através da espessura da parede posterior da vagina, formando um angulo pouco pronunciado com o collo, denotando uma retroversão do utero com ligeira retroflexão. Pelo toque rectal reconhecia-se tambem a saliencia produzida pelo fundo do utero.

A therapeutica geral applicada ao hysterismo tinha sido já largamente ensaiada sem proveito, e pareceu-me desde logo que o tratamento local era de indicação urgente.

Depois do emprego de algumas applicações topicas calmantes, fiz a redução manual do utero pelo processo aconselhado por Barnes, e appliquei um pessario de Hodge.

Continuei a dar á doente os brometos de sodio, potassio e ammonio, e de dias em dias um calice de agua de Hunyadi Janos para corrigir a constipação de ventre. Mais tarde, cerca de um mez, entrou no uso dos valerianatos de ferro, zinco e quinina.

Quatro mezes depois, já restabelecida, a doente abandonou o uso do pessario; e concebendo no fim d'esse mesmo anno atravessou a gravidez n'um estado relativamente satisfactorio.

3.^a *Observação.* — A Sra. A. B., branca, de 35 annos, brasileira, casada, multipara, soffria ha alguns annos de uma dysmenorrhéa, da qual se tratára por muito tempo n'uma provincia do norte, onde residia, sem ter obtido melhora; e pelo contrario aggravando-se seus soffrimentos com variadas manifesta-

ções do hystericismo. O tratamento a que durante muito tempo fôra submettida a doente consistira principalmente em emmenagogos, mais ou menos drásticos, revulsivos e emissões sanguíneas, que a reduziram a um estado de anemia e nevrasthenia notavel. Vomitos quasi incoerciveis e vertigens pertinazes e afflictivas obrigavam a doente a conservar-se deitada por muitos dias consecutivos, e ainda mesmo no leito a perseguiram, de modo que ella gritava e segurava-se ás pessoas que estavam mais proximas, aterrada por ver que a casa e o leito andavam á roda, atirando-a por espaços desconhecidos.

A estas vertigens a paciente chamava de *parafuso* para as distinguir de outras mais fracas, em que o corpo parecia oscillar como se estivesse a bordo de um navio; e as primeiras inspiravam-lhe um terror tal que ordinariamente ella se conservava de olhos fechados, com o fim de evital-as. Nos dias em que se achava melhor, apenas arrimada a outra pessoa dava alguns passos dentro de casa, e por mais de uma vez cahio, accommettida de vertigem, soffrendo n'uma d'estas occasiões uma forte contusão no rosto.

N'esta capital foi esta doente vista durante muitos mezes, em 1886, por diversos clinicos, que aconselharam a medicação usualmente empregada contra a anemia e o hystericismo.

Comecei o seu tratamento em Novembro desse anno, e depois de ter empregado por algum tempo os calmantes, tonicos e eupepticos, sem proveito notavel, fui levado a dirigir minha attenção com mais cuidado para o aparelho genital, afim de procurar a causa da dysmenorrhéa, que se acompanhava de symptomas locais sem character de permanencia e pouco accentuados, como o peso do baixo ventre e desejo frequente de urinar, havendo ora suppressão completa do fluxo menstrual durante alguns mezes consecutivos, ora fluxo irregular por poucos dias, precedido e acompanhado de colicas uterinas mais ou menos intensas.

Pelo exame do utero verifiquei que havia uma anteversão pronunciada, com atresia do orificio do collo. O corpo do utero

estava augmentado de volume, o fundo voltado para diante, acima do pubis, e o collo para traz contra o sacro. Appliquei um pessario de Thomas, que a doente conservou por pouco mais de seis mezes, e fiz por tres vezes, com intervallos de 30 dias, a dilatação do collo do utero com laminaria digitata.

O uso das preparações tonicas e nevrosthénicas, especialmente o valerianato de ferro foi continuado por muito tempo.

As melhoras foram lentas, mas no fim de quatro mezes a doente sahia e passeiava a pé, pelo braço de seu marido, e continuando em progressiva convalescença ha mais de um anno tem sido regularmente menstruada, e desapareceram os vomitos e as vertigens.

4.º *Observação.* — A Sra. E. G., de 38 annos d'idade, branca, multipara, soffreu em Abril de 1887 uma quéda sobre as nadegas, escorregando de uma escada de poucos degrãos. Começou desde então a soffrer no hypogastrio fortes dôres, que se estenderam pelo abdomen, manifestando-se febre que ascendeu a 39º, vomitos e os symptomas locaes de uma metrite aguda, que cedeu dentro de dez dias ao emprego de calomelanos, opio, meimendro, cataplasmas quentes, etc.

Doze dias depois poude a doente levantar-se, mas desde logo começou a queixar-se de dôres lombares e sacras, e alguns dias mais tarde de constipação de ventre com grande pêsso sobre o recto, tenesmos e necessidade frequente de urinar. O periodo das regras veio depois aggravar ainda mais este estado.

Desde o primeiro dia — pressão e dôr rectal intensa, que se irradiavam pelas côxas, e colicas uterinas fortes e frequentes, que apenas acalmavam um pouco com uma poção de choral e morphina; e a applicação de suppositorios vaginaes de morphina, belladonna e meimendro. Do segundo ao sexto dia forte hemorrhagia com expulsão de coagulos, alguns de grandes dimensões.

Desde o dia immediato ao accidente que deu causa a estes soffrimentos manifestaram-se accessos hystero-epilepticos com intervallos mais ou menos longos, chegando em alguns dias a

ser assaltada a doente tres vezes pelas convulsões epileptiformes.

A sensibilidade local exaggerada não permittia o exame vaginal e rectal logo depois da epoca menstrual, pelo que tive de esperar mais alguns dias. Procedendo a este exame oito dias depois verifiquei que havia uma retroflexão uterina: o collo do utero achava-se na direcção do eixo da vagina, mas o corpo d'este orgão, sensivelmente augmentado de volume era percebido pelo toque vaginal atraz do collo, e pelo toque rectal através da parede anterior do recto. A sensação de pêso e pressão rectal, e a dôr fixa do hypogastrio, irradiando-se na pequena bacia, completavam o quadro symptomatico do retro-desvio uterino.

Tentei a redução, que não consegui da primeira vez, mas effectuei-a na segunda tentativa pelo processo bi-manual na posição genu-pectoral.

Appliquei um pessario de Hodge, de caoutchouc duro, que a doente conservou durante tres mezes. Antes de terminar este prazo o seu restabelecimento era completo.

São estes os casos de deslocamento do utero que julguei interessantes e dignos de ser submettidos á vossa apreciação, pelos symptomas reflexos, afflictivos e persistentes de que se acompanhavam, e cuja causa passaria despercebida se os symptomas locais, embora não muito accusados em alguns casos, não nos tivessem chamado a attenção para o orgão em que se achava a séde inicial, e causa principal dos phenomenos pathologicos, cuja evolução complicava cada vez mais o quadro clinico.

Não vem a pello n'esta succinta communicacão desenvolver a theoria physiologica que explica o modo pelo qual n'estes casos o deslocamento uterino pôde, por um mechanismo reflexo, produzir nevroses que interessam o aparelho digestivo, o respiratorio, a innervação cardiaca e a sensorial.

A questão pratica, a que mais nos interessa, é determinar a existencia do desvio, sua direcção, e o meio de corrigil-o.

Não entrarei aqui na apreciação dos symptomas proprios dos desvios uterinos, nem das causas que produzem o relaxamento dos musculós e ligamentos que mantém o utero em sua posição normal.

As dores abdominaes, tracções inguinaes e lombares, sensação de peso na bacia, difficuldade da micção, da defecação e da menstruação, fazem suspeitar desde logo um deslocamento do utero; mas alguns d'estes symptomas vão diminuindo de intensidade com a duração da molestia; a doente vae se habituando pouco a pouco á impressão extranha que lhe produz aquelle estado anormal do orgão uterino; as alterações da circulação se compensam, de sorte que se estabelece um novo *modus vivendi* do apparelho genital com os orgãos circumvisinhos.

O periodo das regras, porem, vem mensalmente destruir esta harmonia que se ia estabelecendo; congestinando-se o utero, os symptomas da pressão exercida sobre os orgãos visinhos exacerbam-se com mais ou menos intensidade.

O exame do utero pela palpação, pelo toque bi-manual, rectal e vaginal indicam a existencia e a especie do deslocamento do utero.

Quando o desvio é reductivel, a redução e contenção do utero constituem o tratamento indispensavel.

O tratamento mechanico, convenientemente applicado, vae preencher a falta do apoio que nas condições physiologicas offerecem a resistencia do pavimento muscular pelviano e das connexões fibrosas que fixam o utero nas suas relações normaes.

Os pessarios de caoutchouc duro são de excellente applicação. Os de Hodge para a retroversão e os de Thomas para a anteversão, preenchem as principaes indicações orthopedicas.

Os pessarios sigmoides de Hodge prestam-se muito bem a manter o utero, corrigindo a retroversão, pela ligeira tensão que imprimem á parede vaginal posterior, levando para traz o

collo do utero, e, portanto, levantando para diante o corpo, que estava inclinado para o lado opposto.

O pessario de Thomas para a anteversão é o melhor que conheço. E', como vêdes, apenas uma modificação do pessario de Hodge, em cuja parte anterior se acha articulado um arco, movel até certo ponto, que levanta o fundo do utero quando este se acha reclinado para diante. Sendo de tamanho bem adaptado ao caso, e convenientemente collocado, qualquer dos dois pessarios é perfeitamente supportado, não incommoda a doente, permite a mobilidade normal do utero, e não impede o exercicio ordinario da locomoção.

Corrigindo-se o deslocamento do utero por este meio mechnico, é indispensavel combater ao mesmo tempo as complicações que são consecutivas aos desvios, e que, devidas á pressão anormal produzida sobre os órgãos visinhos, e ao consequente embaraço da circulação, tornam-se por sua vez a causa de affecções serias, e tendem a fixar o órgão na posição viciosa que assumira.

As injecções vaginaes, e especialmente o emprego dos suppositórios de morphina, cõcaina, belladona, meimendro, e mulungù, são de grande vantagem para combater o estado inflammatorio.

A endometrite catarrhal é tratada com o melhor exito pela therapeutica intra-uterina; e quando complicada de aperto do orificio externo ou do canal cervical uterino, torna indispensavel a dilatação do collo. Tenho feito n'estes casos a dilatação pela laminaria digitata, e prefiro-a á incisão do collo, porque a primeira não tem os inconvenientes que pode trazer a formação do tecido cicatricial e retracção consecutiva, e pôde ser repetida quantas vezes for necessario. Em alguns casos tenho feito a dilatação pela laminaria digitata, uma vez mensalmente, oito dias antes da epoca menstrual.

Esta dilatação do collo uterino pela laminaria digitata, previa ou periodica, conforme o caso, parece-me ainda de grande vantagem para combater as endometrites chronicas acompanhadas de dysmenorrhéa e esterilidade, não só porque dá mais

prompta evacuação aos líquidos e detritos que se accumulam na cavidade uterina, como também porque facilita as applicações da therapeutica intra-uterina, e remove um dos maiores obstaculos á concepção.

Sobre este assumpto reservo-me para apresentar em outra occasião alguns factos que tenho observado em minha clinica.

HELMINTHOLOGIA

Ankylostoma duodenal e ankylostomiase

PELO DR. ADOLPHO LUTZ

II PARTE—ANKYLOSTOMIASE

(Continuação da pag. 559, vol. 6.º, 3.ª serie).

Os remedios que deram melhores resultados foram calomelanos e podophilina, quer sós ou associados, quer em combinações com a jalapa e o alóes, addicionando ás vezes extracto de belladona. Porém as doses grandes de podophilina, indispensaveis para uma acção certa, facilmente produzem colicas e vomitos, e os calomelanos provocam estomatite, não só em doses superiores a 0,5 ou 0,6 gramma, mas também em doses inferiores, se as evacuações tardam. Addicionando alóes ou jalapa, custava achar uma dose conveniente; o senné prestou-se melhor, e achei n'elle o remedio de effeito mais prompto e mais igual. Ultimamente foi substituido ás vezes pelo extracto de rhuibarbo, que tem propriedades semelhantes.

As dejecções obtidas pelos calomelanos e pela podophilina não têm consistencia aquosa, mas são espessas, como uma emulsão de côr amarellada escura muito carregada, e contém muitas mucosidades tingidas pela bilis. Se estas continuam depois da administração do thymol, encontram-se os vermes em todas as camadas do liquido, alguns boiando na superficie de modo a serem facilmente separados. Têm o intestino quasi

sempre vasio; por isso apresentam côr esbranquiçada e o corpo apparece encurvado ou enrolado. Não é raro estarem envolvidos por massas mucosas.

Preparando o intestino com calomelanos e podophyllina ou senne, encontrei depois do uso do thymol tantos vermes, e n'estes tantos machos, que pude logo concluir que o successo era completo. Com effeito, n'uma serie de casos successivos bastava administrar uma só vez o acido thymico para fazer desaparecer todos os ovos das fezes. Este resultado era tanto mais notavel, quanto n'essas occasiões não administrava mais do que 3 a 6 grammas.

Verifiquei uma vez, depois do uso de 4 grammas, 12 ascaridas, 460 ankylostomas, 6 machos e 3 femeas do tricocephalo; uma outra vez o doente, um rapaz de 14 annos, depois do emprego de 4 grammas de thymol, trouxe-me 2 ascaridas, 370 ankylostomas e 1 oxyuros, dizendo que não tinha colhido o resto por ficar muito cansado.

Nas observações ulteriores fui ás vezes obrigado a repetir as doses, e em casos gravissimos foi precisa uma segunda repetição. Comtudo conségui a cura com uma quantidade média de 9 grammas, quando esta antes era de 36.

Duas horas depois de uma refeição, correspondente ao tempo de 11 horas ao meio-dia, principio a preparação do intestino por:—calomelanos 0,5 grammas, folhas de senne em pó 2,0 grammas. Dividido em 4 doses para tomar uma de hora em hora. (Costumo receitar as folhas de senne extrahidas pelo alcool; por esta preparação perdem o gosto amargo, conservando porém as suas propriedades purgativas.)

A ultima dose pôde ser demorada ou até supprimida, quando os effeitos purgativos se fazem sentir antes de sua administração; se estes não são sufficientes, dá-se mais um pouco de senne. A tarde o doente pôde tomar uma alimentação sufficiente, mas convém escolher comidas de facil digestão e que deixem poucos residuos. Ao anoitecer costuma haver dejecções

copiosas, que cessam algumas horas depois, de modo que o doente pôde gosar do somno durante o resto da noite. Pela manhã, logo bem cedo, elle toma 2 a 3 doses de thymol de 2 grammas cada uma, com intervallos de 2 horas entre as doses, para tomar café ou caldo de carne. Uma ou duas horas depois da ultima dose pôde fazer a sua refeição habitual. Na maioria dos casos, depois de algumas horas, apparece outra dejecção liquida, pouco volumosa, com o cheiro do acido thymico. Se isto não se dá, e se se pretende examinar as fezes, administra-se mais um purgante brando. Os doentes fracos devem ficar deitados até depois da primeira refeição, porque o jejum e o purgante favorecem os ataques de anemia cerebral. Para as crianças modifica-se as doses conforme a idade; todavia deve-se administrar os calomelanos em dose relativamente maior. Se já houver diarrhéa, dar-se-ha calomelanos sem senne.

Costumo administrar o acido thymico em capsulas gelatinosas fechadas, de fórma ovalar, contendo 1 gramma; para crianças emprego outras de $\frac{1}{2}$ gramma. Engolem-se facilmente com o auxilio de qualquer liquido, principalmente depois de serem amollecidas um pouco em agua. O medicamento pulverisado não deve ser muito comprimido, para não constituir uma massa compacta ao atravessar o intestino. Pôde-se conhecer que as particulas estão separadas, quando fazendo rolar as capsulas sob o dedo, ouve-se uma crepitação fina. Convém esfregal-as com um panno para tirar as particulas de thymol adherentes á superficie das capsulas.

A administração do thymol em solução, em pilulas ou em obreias, não convém por causa do seu sabor ardente, que pôde ser sentido mesmo sob esta ultima fórma, se o doente não as engolir rapidamente.

O thymol pôde provocar certos phenomenos desagradaveis: ardor no estomago e na urethra (Bozzolo e Graziadei) e no anus, principalmente quando houver hemorrhoides. Excitação, vertigens, desmaios e um estado de embriaguez têm sido

observados depois de doses maiores e de uma absorção considerável; a urina pôde se tornar verde-escura, augmentando esta côr com o tempo, como succede tambem depois do uso do ácido phenico. Uma albuminuria insignificante e sem consequencias tem sido algumas vezes observada. Desde que empreguei o meu methodo, que procura limitar a absorção, evitando o jejum prolongado, os doentes raras vezes se queixam e apenas de um pouco de ardor no estomago ou de eructações.

Nos methodos anteriores as queixas eram mais frequentes, porém, não presenciei symptomas assustadores, a não ser um caso de desmaio observado n'uma rapariga preta, de 13 annos de idade, que tinha feito o tratamento segundo o methodo de Bozzolo. Talvez a acção forte do purgante e o jejum prolongado devam ser aqui mais taxados de culpa do que o thymol, porque se tem visto muitas vezes crianças de 12 para 13 annos tomarem 10 a 12 grammas sem inconveniente algum; um doente de Graziadei chegou a tomar 24 grammas no espaço de 24 horas, sem consequencias desagradaveis.

Pôde se considerar como contra indicação do thymol uma tendencia a vomitos; esta deve ser tratada primeiro por dieta e medicamentos, e, se fôr preciso, se recorrerá á lavagem do estomago.

(Continúa).

CIRURGIA

Frequencia dos calculos vesicaes no Brazil

RESULTADOS OPERARIOS

PELO DR. OSCAR BULHÕES

(Continuação da pag. n. 567, vol. 6°, 3.ª serie)

O curativo empregado, em geral, pelos cirurgiões, nas talhas perineaes, tem consistido simplesmente em loções antisepticas e applicação de uma esponja perfeitamente desinfectada sobre

a região perineal, afim de receber a urina e os liquidos da ferida, resultantes da operação. O Dr. Sarmiento nunca empregou antiseptico algum; servio-se sempre de agua pura para as loções da ferida, deixando-a inteiramente em contacto com o ar, e mantendo o mais escrupuloso asseio em torno dos operados.

Na execução do processo operatorio da talha hypogastrica, que praticamos, seguimos os preceitos aconselhados pelo professor Dittel, de Vienna (1) aproveitando o grande recurso posto em pratica pela primeira vez pelo Dr. Petersen, de Kiel, isto é, a propulsão da bexiga, préviamente distendida por uma certa quantidade de liquido, com o auxilio de um balão rectal de caoutchouc, e cujas vantagens já antes haviam sido assignaladas por Braune e principalmente por Garson.

Não nos servimos do balão original de Petersen, por não possuil-o, e sim de um pessario a ar de Gariel, que o substitue perfeitamente.

Não praticamos a sutura da bexiga por não nos inspirar bastante confiança, visto como não preenche sempre o seu fim, e pôde, nessas condições, ser causa de sérias complicações.

A drenagem da bexiga foi feita por meio de uma sonda de Nelaton a demora na urethra e por um syphão de caoutchouc vesico-abdominal calibroso e construido segundo as instrucções de Dittel.

A sonda a demora, installada na urethra desde o dia da operação, tem o inconveniente de determinar no fim de pouco tempo uma urethrite dolorosa, de modo que, em muitos casos, pôde tornar-se intoleravel e mesmo prejudical, devendo talvez ser preferivel reservar o seu emprego para quando o drenage abdominal fôr retirado ou expellido.

Para o futuro talvez sigamos a pratica de M. Perier, que emprega unicamente um syphão vesico-abdominal duplo, embora estejamos inclinados a acreditar que o effeito dos drenages é por demais problematico, opinião esta que já vimos externada por alguns praticos.

(1) L. Dittel.—Wiener Medizinische Wochenschrift Marz 1884, n. 10, S. 82.

No que se refere á sutura abdominal, diremos que, além dos pontos de sutura no angulo inferior da ferida para fixar o syphão, apenas demos mais dous no angulo superior, comprehendendo só a pelle, o que equivale a dizer que não fizemos a sutura da parede abdominal, contrario isto á pratica da maioria dos cirurgiões.

As razões, que nos levaram a este modo de proceder foram as seguintes :

A infiltração da urina, com as suas consequencias, ainda hoje é a complicação mais séria desta operação, e por isso devemos facilitar por todos os meios a sahida desse liquido, mórmente quando se acha profundamente alterado.

Quer se faça ou não a sutura da parede abdominal, uma porção de urina estagna sempre entre essa parede e a bexiga.

Feita a sutura, comprehendendo toda a espessura da parede abdominal, desde que a obstrucção dos drenagens tenha logar, o que não raras vezes se dá, a urina, não tendo facil sahida pela ferida abdominal, em consequencia da juxtaposição de seus labios, pôde por pressão infiltrar-se no tecido frouxo peri-vesical e produzir estragos, contra os quaes o cirurgião luta muitas vezes sem esperanza de successo.

Este modo de proceder já tem recebido a sancção da pratica, pois algumas observações existem registradas, de cura completa em operação de talha hypogastrica, sem sutura de especie alguma da parede abdominal e sem drenagem.

E' possível que a cicatrisação seja mais lenta, o que resta averiguar, mas, ainda assim, não é isso motivo para que essa pratica não seja seguida.

Poderão nos objectar que essa estagnação de urina pôde ser evitada, si collocarmos o operado em decubito abdominal, á imitação de Trendelenburg, e Schmitz na clinica de crianças; mas é essa uma posição que além de exigir uma drenagem especial, difficilmente será tolerada com resignação pela maioria dos docntes.

O decubito lateral, aconselhado por Thompson e outros, muito

mais supportavel e preferivel, será tambem raras vezes mantido com constancia nos primeiros dias que se seguem á operação.

A parte do tratamento consecutivo que mais attrahiu a nossa attenção foi tornar a urina inoffensiva tanto quanto possivel, diluindo-a por meio de irrigações repetidas e loções com liquidos antisepticos.

A solução aquecida de acido borico em proporção de 4% deu-nos excellent resultado, sendo o numero de injeções diarias de accordo com o estado da urina.

Depois das precauções relativas á franca sahida da urina, consideramos esta cautela mais importante para nos pôr a coberto de complicações graves, que mais commumente se originam dentro do que fóra da bexiga.

Sobre a ferida abdominal foi collocado um curativo iodoformado.

Os Drs. Pedro S. de Magalhães e José Pereira Guimarães, aos quaes tivemos o prazer de auxiliar nas suas operações, seguiram o mesmo processo operatorio, fazendo, porém, a sutura da parede abdominal, e empregaram o mesmo curativo consecutivo.

O operado do Dr. Pedro S. Magalhães achava-se em via de cura, quando contrahiu, 23 dias após a operação, uma pneumonia lobar unilateral, de que veio a fallecer.

O Dr. Monat não fez tambem a sutura da bexiga, e fechou a ferida abdominal com uma sutura dupla, uma da pelle, e outra dos tecidos profundos, depois de installar um drenage de Demons (um tubo passando pela ferida abdominal e urethra).

Para praticar a lithotricia rapida os poucos cirurgiões que executaram este methodo operatorio têm empregado a anesthesia geral por meio do chloroformio, ou a anesthesia local com uma solução de cocaina a 4%.

Concluiremos referindo a nossa opinião, de um modo geral, sobre a escolha dos processos operatorios contra os calculos

vesicaes, baseando-nos na observação propria e na de autorès e cirurgiões que nos merecem fé, tendo em vista os progressos realisados n'estes ultimos tempos.

E' facto admittido que todas as vezes que uma molestia qualquer exige uma operação, como ultimo recurso, e o cirurgião tem á sua disposição mais de um processo no caso de debellal-a, deve ser sempre preferido aquelle que fôr acompanhado de menor perigo para o doente.

Para libertarmos a bexiga de um calculo temos á escolha a talha perineal, a talha hypogastrica e a lithotricia.

Talha perineal.—Entre os processos mais seguidos ultimamente temos a talha mediana na Allemanha e Inglaterra e a talha bilateral (prerectal de Nelaton) em França.

A talha lateralizada, embora ainda seja praticada na Inglaterra, tem sido já um pouco abandonada por Thompson, e apenas na Russia, principalmente na clinica de crianças, tem ella acceitação.

A *talha mediana*, originada da velha talha de Marianno e modificado por Allarton, foi a principio, como é sabido, apenas praticada pelos cirurgiões inglezes para a extracção de calculos ou para fim diagnostico (Thompson).

A acceitação que teve ultimamente esse processo na Allemanha é devida a Volkmann e Konig; e no 14º e 15º Congressos grande numero de observações foram communicadas e suas vantagens desde logo reconhecidas, havendo o primeiro d'estes cirurgiões apresentado calculos de pequeno e medio volume, extrahidos sem ter sido necessario fragmental-os.

O perigo da operação é insignificante e a cicatrisação da ferida faz-se com rapidez notavel.

Para a dilatação da porção prostatica da urethra e do collo da bexiga Volkmann serve-se do proprio dedo indicador ou de um dilatador com a fórma de um *abridor de luvas*.

O dilatador de Demarquay, Guyon ou os dilatadores do collo

do utero de Hegar têm sido também empregados com pleno successo.

Embora não existam ainda grandes estatísticas, que indiquem em absoluto os resultados da talha mediana, entretanto já se pôde asseverar que a mortalidade é menor do que a das talhas lateraes. Uma estatística moderna de Heusinger, de 222 operados conta 15 mortos=6,7 %, e em 20 casos comunicados da Leicester Infirmary vê-se apenas 1 morte=5 %

Com estes dados se pôde concluir que a talha mediana deve ser sempre preferida aos outros processos sangrentos em casos de calculos pequenos e duros.

Quanto aos calculos médios, nem sempre a simples dilatação, mesmo com o auxilio dos instrumentos proprios, permite um espaço sufficiente para a sua extracção.

N'essas condições temos o recurso da fragmentação (lithotricia perineal), quando possível, ou, o que é melhor, segundo Thompson, uma incisão á esquerda (uma verdadeira talha medio-lateralizada).

As talhas *bilateral (prerectal)* e *lateralizada* podem ser apreciadas conjunctamente quanto ás suas indicações geraes e mortalidade.

Embora os resultados com as talhas mediana e hypogastrica tenham limitado consideravelmente o emprego das talhas perineaes lateraes, entretanto não cremos que ellas desapareçam completamente.

As estatísticas inglezas da talha lateralizada dão uma mortalidade média de 22 %, mas devemos notar que ellas encerram os casos colhidos antes da éra antiseptica.

Uma estatística de Werewkin, de 147 talhas lateralizadas praticadas em crianças no Hospital Wladimir de Moscou dá uma mortalidade de 6,2 %, sendo que, graças aos rigorosos cuidados antisepticos, as ultimas 47 operações d'esta serie não registram um só caso fatal.

Embora as condições operatorias da talha lateralizada sejam melhores nas crianças do que nos adultos, é provavel que os

curativos antisepticos tenham tambem n'estes ultimos uma influencia benefica.

Em todo o caso, as talhas bilateraes e lateralizadas são processos que ainda pôdem prestar serviços para a extracção de calculos de volume médio, diagnosticados de antemão, e as nossas estatisticas, consignando resultados tão satisfactorios, como vimos, não nos autorisam a abandonal-as.

A respeito das vantagens de uma sobre a outra já externamos o nosso modo de pensar.

Talha hypogastrica.—E' sabido que esta operação, depois das vicissitudes por que passou, tomou tal impulso com a memoria de Petersen, que ameaçou anniquilar não só todos os outros processos sangrentos, como até a lithotricia.

Entretanto o estudo detido das cautellas ultimamente tomadas para evitar os perigos que se ligam a essa operação, como sejam a ruptura da bexiga, ferimento do peritoneo, e infiltração de urina putrida com as suas consequencias, tem mostrado que, por vezes, são ellas improficuas para prevenir taes accidentes.

A costura da bexiga tem sido posta inteiramente de lado, e por emquanto não inspira confiança, por não preencher sempre o seu fim.

O balão rectal, além de outros accidentes ligados ao seu emprego, não tem bastado muitas vezes para impedir que o peritoneo seja lesado. Demais, exigindo o balão a distensão da bexiga por uma injeccção de liquido ou de ar, alguns casos de ruptura d'esse reservatorio tem sido verificados, apesar de uma quantidade de liquido (200 grammas) insufficiente para eleva-la á cima da symphise pubiana.

Experiencias feitas n'esse sentido pelo Prof. Dittel o impressionaram por tal fórma, que, apesar de considerar a talha hypogastrica a operação idéal e a mais radical contra os calculos vesicaes, elle chamou a attenção dos cirurgiões para o perigo da distensão da bexiga, e se mostra resolvido a voltar ao antigo processo.

Relativamente á drenagem da bexiga, urethral e abdominal, e á costura da parede abdominal, não ha um accordo perfeito, uma norma estabelecida, o que indica falta de confiança nos seus effectos.

Finalmente o curativo de Lister, que tantos triumphos registra na cirurgia abdominal, em geral poucas garantias offerece em rigor no tratâmento consecutivo da talha hypogastrica, desde que não é feita a sutura da bexiga.

E' essa a opinião de Trendelenburg, que considera-o até irracional, e diz: «nada vale fechar hermeticamente as janellas na frente, quando se deixa aberta uma porta por detraz».

Se appellarmos para as estatisticas pessoasas vemos que é difficil formar uma idéa exacta do valor em absoluto da operação, porquanto encontramos cirurgiões que a praticam em todos os casos de calculos, outros, sómente nos casos difficeis.

As estatisticas geraes mais modernas, na éra antiseptica, dão uma mortalidade média de 22 a 30 %, isto é, igual ou maior do que a da talha lateralizada; mas, não sendo ellas confeccionadas em condições iguaes, não podemos fazer um parallelo perfeito no que respeita á mortalidade.

A conclusão a tirar d'estes factos é que a talha hypogastrica moderna constitue um progresso de valor na cirurgia dos calculos vesicaes; com o seu aperfeiçoamento nós a executamos com mais confiança, mas, terá talvez para o futuro as mesmas indicações de outr'ora, isto é, será praticada nos casos difficeis, de grandes calculos, pedras enkystadas ou situadas em diverticulos, ankylose coxo-femural, etc., etc.

Uma circumstancia poderá, entretanto, tornar-a ainda o methodo sangrento por excellencia, e é o aperfeiçoamento da sutura da bexiga.

Litholapaxia.—A lithotricia rapida de Bigelow representa, por certó, uma das mais bellas paginas da cirurgia moderna, e tão firmes são os alicerces sobre que repousa, que, desde logo,

ganhou a confiança dos especialistas eminentes de todos os paizes.

As volumosas estatísticas de Thompson, Keith, Guyon e Dittel assignalam uma mortalidade de 6 %, que em absoluto não tem sido registrada por nenhum outro processo operatorio; e si tomarmos mais em consideração o restabelecimento prompto dos operados, a preferencia dada sempre a um processo não sangrento, desde que uma contra-indicação manifesta não a repilla, devemos acreditar que a litholapaxia difficilmente será suplantada pela sua antiga rival.

Entretanto, apesar de taes predicados, é provavel que ella continue a ser sempre o monopolio de alguns operadores, que, por um temperamento especial ou circumstancias diversas, se habituem a executar-a em boa consciencia.

«Lithotrity neglected had better not be done at all», são palavras do velho mestre Sir Henry Thompson, que resôam sempre aos ouvidos do estreante, quando maneja um lithotritor calibroso na bexiga tolerante e sem protesto de um individuo anesthesiado.

Assim como ha cirurgiões que não se fazem bons operadores, do mesmo modo ha operadores que, não sendo dotados pela natureza de certos dotes especiaes, jámais se habilitarão em certas operações, que, como diz Konig, constituem uma verdadeira arte.

A lithotricia não ficará «sepultada debaixo das flores atiradas sobre os cirurgiões que a praticam com successo», para servirmo-nos das palavras de Guyon; mas approximando-nos do modo de pensar de Konig, diremos que ella será sempre a aristocrata, que fez a sua entrada no mundo scientifico em pleno seculo XIX; que para conquistal-a é necessario uma mão delicada e sensivel e uma educação aprimorada.

A talha, ao contrario, é de todos os tempos; é mais facil e mais accesivel, basta um pouco de geito e de ousadia para vencermos as suas difficuldades.

PHYSIOLOGIA EXPERIMENTAL

Influencia das injeccões sub-cutaneas de um liquido testicular, segundo Brown-Séquard.

Teem causado uma certa agitação no mundo medico, e ainda mais no publico extra-profissional, umas extraordinarias affirmações baseadas em experiencias feitas em si proprio, e recentemente postas em circulação pelo venerando e sabio physiologista Brown-Séquard: é nada menos do que poder-se restituir ao organismo envelhecido as forças perdidas, o vigor de outras éras, quasi um rejuvenescimento, como já o sonharam os que buscavam a pedra philosophal, o elixir de longa vida ou os meios de perpetuar a vida humana!

Recebidas com respeitosa duvida, essas asseverações causaram até agora á profissão em geral mais curiosidade do que interesse scientifico. Noticiou-as logo a imprensa medica franceza, onde primeiro expôz as suas experiencias e conclusões o Dr. Brown-Séquard; e os jornaes leigos, sempre avidos de novidades de sensação, incumbiram-se de as diffundir mais ou menos revestidas de character maravilhoso, e acompanhadas de commentarios mais ou menos phantasiosos.

Mas, tendo o sabio physiologista resolvido levar, elle proprio, ao conhecimento da profissão em Inglaterra o seu descobrimento, na *Lancet* de 20 de Julho ultimo, escolhemos este seu artigo para offerecermos aos nossos leitores traduzida a exposição fiel e completa do assumpto. O artigo tem por titulo—*Os effeitos produzidos no homem por injeccões sub-cutaneas de um liquido tirado dos testiculos de animaes*. E para que os nossos leitores conheçam tambem a impressão que produzio na opinião publica profissional em Inglaterra o descobrimento que pretende ter feito o veneravel professor, accrescentaremos no fim as breves mas significativas reflexões do mesmo eminente orgão da imprensa ingleza, os quaes podem ser considerados como o

geral pensar da profissão n'aquelle paiz, pelo menos emquanto as conclusões do emerito experimentalista não offerecem novas e mais solidas bases, que as tornem acceptaveis.

«Fiz no dia 1.º de Junho ultimo á Sociedade de Biologia de Paris, acerca do assumpto acima, uma communicação que foi publicada nos *Comptes-Rendus* d'aquella associação em 21 de Junho (n. 24).

Darei aqui um resumo dos factos e das idéas contidas n'aquelle escripto e nos dous subseqüentes, accrescentando-lhes mais alguns pontos novos.

Não ha necessidade de descrever por extenso os grandes effeitos que produz sobre a organização do homem a castração, quando praticada na idade adulta. E' particularmente bem sabido que os eunuchos se distinguem pela sua debilidade geral e pela falta de actividade physica e mental. Nenhum medico ignora tão pouco quanto influem no corpo e no espirito do homem (especialmente antes que as glandulas espermaticas tenham adquirido o seu pleno vigor, ou quando este vigor declina por effeito da idade avançada) os abusos sexuaes e a masturbação. E' bem sabido, além d'isso, que as perdas seminaes oriundas de qualquer causa, produzem uma fraqueza physica e mental proporcionaes á sua frequencia. Estes factos, e muitos outros deram a pensar que no liquido seminal, como o segregam os testiculos, existe uma ou mais substancias, que entrando reabsorvidas para o sangue têm o essencialissimo prestimo de dar forças ao systema nervoso e a outros órgãos. Mas, se o que se pode chamar anemia espermatica aponta para tal conclusão, o estado opposto, que se pode chamar plethora espermatica, dá um testemunho não menos vigoroso em favor d'essa mesma conclusão. Sabe-se que os homens bem constituídos, especialmente dos vinte aos trinta e cinco annos de idade, que se conservam absolutamente abstinentes de relações sexuaes, ou de qualquer outro modo de perda do liquido seminal, vivem n'um estado de excitação, que lhes dá grande,

ainda que anormal actividade physica e mental. Estas duas series de factos concorrem para mostrar quão grande é o poder dynamogenico que possui alguma substancia ou substancias que o nosso sangue deve aos testiculos.

Tenho por muitos annos acreditado que a fraqueza dos velhos dependia de duas causas: uma serie natural de mudanças organicas, e a acção gradualmente diminuida das glandulas espermaticas.

Em 1869, em uma serie de lições na Faculdade de Medicina de Paris, discutindo as influencias que possuem diversas glandulas sobre os centros nervosos, aventei a idéa de que, se fosse possivel injectar semen sem perigo no sangue dos velhos, poderíamos, talvez, obter manifestações de accrescimento de actividade pelo que respeita ao vigor mental e ás diversas energias physicas.

Guiado por este pensamento fiz varias experiencias em animaes em Nahant, perto de Boston (Estados Unidos), em 1875. Em algumas d'estas experiencias, feitas em uma duzia de cães, tentei de balde, excepto em um caso, enxertar certas partes ou todo o corpo de porquinhos novos da India. O successo obtido no caso excepcional servio para dar-me boas esperanças de algum dia conseguir o meu intento por menos difficil processo. Foi isto o que eu agora fiz. No fim do anno passado pratiquei em dous coelhos velhos experiencias que d'ahi para cá foram repetidas em alguns outros, com resultados que não deixavam duvida alguma, não só da innocuidade (1) do processo empregado, como dos bons effeitos produzidos n'aquelles animaes. Verificado isto resolvi fazer experiencias em mim proprio, pensando que seriam muito mais decisivas no homem do que em animaes.

Deixando de parte e para futura investigação os pontos referentes á substancia ou substancias que, produzidas pelos

(1) Foi tambem provada esta innocuidade em um cão muito velho, com vinte injeccões sub-cutaneas de um liquido semelhante ao que eu pretendia empregar em mim mesmo. Nenhum damno apparente resultou d'estes ensaios, que foram feitos pelo meu ajudante, Dr. D'Arsonval.

testiculos, dão vigor aos centros nervosos e a outros órgãos, eu empreguei em injecções subcutaneas um liquido contendo pequena quantidade de agua misturada com as tres seguintes partes: 1.º sangue das veias testiculares (2), 2.º semen, e 3.º succo extraído de um testiculo pisado immediatamente depois de extrahido de um cão ou porquinho da India. Desejando obter em todas as injecções feitas em mim o maximo dos effeitos, empreguei a menor porção de agua que pude. A's tres referidas substancias ajuntei agua distillada em uma quantidade que nunca excedesse tres ou quatro vezes o seu volume. O esmagamento foi sempre feito com addição de agua. Filtrado por papel proprio, o liquido mostrava uma côr avermelhada, um tanto opaca; entretanto que era quasi claro e transparente quando era empregado o filtro de Pasteur.

Para cada injecção usei cerca de um centimetro cubico do liquido filtrado. Os animaes que serviram foram um cão robusto e com boas apparencias de saude (de dous ou tres annos de idade), e alguns porquinhos da India muito novos ou adultos. Até agora, não permitem as experiencias tirar conclusão positiva no que diz respeito á força relativa do liquido obtido de um cão e do tirado dos porquinhos da India. Só o que posso asseverar é que ambas as especies de animaes deram um liquido dotado de muito grande energia. Tenho em mim feito até hoje dez injecções subcutaneas com esse liquido: duas no braço esquerdo e todas as outras nos membros inferiores, de 15 de Maio a 4 de Junho ultimos.

As cinco primeiras injecções foram feitas em tres dias successivos com um liquido obtido de um cão. Em todas as subsequentes injecções, feitas em 24, 29 e 30 de Maio, e em 4 de

(2) Por motivo que apresentei em muitas lições em 1869, e de então a esta parte, considero as glandulas seminaes, e assim outras das mais importantes (rins, figado, etc.) dotadas, além de seu poder secretorio, de uma influencia sobre a composição do sangue, tal como a possui o baço, a thyroide, etc. Levado por esta idéa já fiz alguns ensaios com o sangue que vem dos testiculos. Mas o que vi não é bastante decisivo para ser aqui mencionado.

Junho, o liquido empregado proveio de porquinhos da India. Quando empreguei liquidos passados pelo filtro de Pasteur, as dores e outros maus effeitos foram um pouco menores do que quando tinha sido usado o papel de filtro.

Passando agora aos effeitos beneficos d'estas injeccões, eu peço desculpa de ter que fallar tanto da minha propria pessoa. Creio que se comprehenderá facilmente que se a minha demonstração tiver algum valor, direi mesmo, alguma significação, serão devidos ás particularidades relativas ao estado da minha saude, forças e hábitos anteriores ás minhas experiencias, e aos effeitos que elles têm produzido.

Tenho setenta e dous annos. A minha força geral, que tem sido consideravel, tem sensivel e gradualmente diminuido nos ultimos dez a doze annos. Antes de 15 de Março passado estava eu tão abatido que era sempre obrigado a sentar-me depois de meia hora de trabalho no laboratorio. Mesmo quando ficava todo, ou quasi todo o tempo sentado no laboratorio, costumava sahir de lá quasi exausto ao cabo de tres ou quatro horas de trabalho experimental, e algumas vezes ao cabo de duas apenas. Durante muitos annos, ao voltar á casa em carruagem pelas seis da tarde, depois de algumas horas passadas no laboratorio, ficava cançado a tal extremo que tinha invariavelmente de ir para a cama depois de tomar á pressa uma diminuta quantidade de alimento.

Muitas vezes era tal o canção, que eu, com quanto por demais somnolento, não podia dormir por horas inteiras, e quando dormia era muito pouco, accordando excessivamente fatigado (3).

Hoje, depois da primeira injeccão subcutanea, e ainda mais depois das duas seguintes, operou-se em mim uma mudança radical, e eu tive razão de sobra para dizer e para escrever que tinha recuperado pelo menos toda a força que possuia ha bom

(3) Devo dizer que, apesar d'aquelle negro quadro, a minha saúde geral é e tem sido quasi sempre boa, e que tenho pouco que me queixar, a não ser de merycismo e rheumatismo muscular.

numero de annos passados. Trabalho consideravel no laboratorio pouco me cançava. Com grande admiração dos meus dous principaes ajudantes, os Drs. D'Arsonval e Hénocque, e de outras pessoas, eu podia fazer experiencias por algumas horas em pé, sem sentir a menor necessidade de me sentar. Mais ainda: um dia (em 23 de Maio) depois de tres horas e um quarto de aturado trabalho experimental em pé, fui para casa tão pouco fatigado que depois de jantar pude trabalhar, escrevendo por uma hora e meia parte de uma memoria sobre assumpto difficil. Por mais de vinte annos nunca tinha podido fazer outro tanto (4).

Por impulso natural, e tambem para não perder tempo, tive até aos sessenta annos o costume de subir e descer escadas tão rapidamente, que os meus movimentos eram mais de quem corre do que os de quem caminha.

Isto mudára gradualmente, e eu tive que subir e descer devagar as escadas, precisando de segurar-me aos balaustres quando ellas eram ingremes. Depois da segunda injecção senti que tinha recuperado inteiramente as minhas antigas forças, e volvido aos meus anteriores habitos n'este particular.

Experimentados os meus membros por meio do dynamometro uma semana antes dos ensaios, e durante o mez que se seguiu á primeira injecção, mostraram decidido accrescimo de forças. O numero medio de kilogrammas postos em movimento pelos flexores do ante-braço direito, antes da primeira injecção era de cerca de $34 \frac{1}{2}$ (de 32 a 37), e depois d'essa injecção 41 (de 39 a 44) tendo ganho de 6 a 7 kilogrammas. N'este ponto os flexores do ante-braço readquiriram, em grande parte, a força que tinham quando eu habitava em Londres (ha mais de vinte

(4) Os meus amigos sabem que, por causa de certas circumstancias e de certos habitos, ha tripta ou quarenta annos que me deito muito cedo e faço pela manhã o meu trabalho de escripta, começando-o geralmente entre tres e quatro horas. Tinha perdido por muitos annos a faculdade de fazer qualquer trabalho mental sério depois do jantar. Depois da minha primeira injecção subcutanea tenho muitas vezes podido fazer esse trabalho por duas, tres, e uma tarde por quasi quatro horas.

e seis annos). O numero medio de kilogrammas movido por esses musculos em Londres em 1863 (5) era de 43 (de 40 a 46 kilogrammas).

Medi comparativamente, antes e depois da primeira injeção, o jacto da urina em condições analogas, isto é, depois de uma refeição na qual tinham entrado comida e bebida da mesma especie em quantidade semelhante. A extensão media do jacto durante os dez dias que precederam a primeira injeção foi inferior de uma quarta parte pelo menos do que veio a ser durante os vinte dias seguintes. E', portanto, evidente que o poder da medulla espinhal sobre a bexiga foi consideravelmente augmentado.

Um dos mais penosos achaques da idade avançada consiste na falta de força para a defecação. Para evitar a repetição das minuciosidades que a este respeito dei em outro lugar, direi apenas que depois dos primeiros dias das minhas experiencias tive mais accentuadas melhoras quanto á expulsão das materias fecaes do que em qualquer outra funcção. Houve, de facto, uma mudança radical, e mesmo em dias de grande constipação eu tinha recuperado a energia que outr'ora possuira.

A respeito da facilidade do trabalho intellectual, que tinha diminuido nos ultimos annos, tornou-se manifesta, durante e depois dos dous ou tres primeiros dias das minhas experiencias, a volta ao meu estado habitual anterior.

A' vista d'estes factos e de alguns outros, é evidente que todas as funcções dependentes do poder de acção dos centros nervosos, e especialmente da medulla espinhal, foram notavel e rapidamente melhoradas pelas injeções de que usei. A ultima d'ellas foi feita em 4 de Junho, ha perto de cinco semanas e meia. Deixei de continual-as para certificar-me de quanto tempo durariam os seus bons effeitos. Por quatro semanas não houve

(5) Tenho notas da força do meu ante-braço começadas em Março de 1860, logo depois que me estabeleci em Londres. De então até 1862, movia até 50 kilogrammas. Durante os ultimos tres annos o maximo era de 37 kilogrammas. Depois da injeção 44.

mudança alguma notável; porém desde 3 do mez corrente (Julho) tenho me sentido gradual e rapidamente voltar quasi de todó ao estado de fraqueza que existia antes da primeira injeccão. Esta perda de forças é excellenté contraprova quanto á demonstração da influencia exercida sobre mim pelas injeccões sub-cutaneas de liquido espermatico.

A minha primeira communicação á Sociedade de Biologia de Paris foi feita com o intuito de que outros médicos de idade avançada fizessem em si mesmos experiencias semelhantes ás minhas, afim de verificarem, como eu então declarei, se os effeitos que eu tinha observado dependiam ou não de qualquer idiosyncrasia, ou de uma especie de auto-suggestão sem hypnotisação, devida ao convencimento que eu tinha antes de experimentar, de que eu com certeza obteria ao menos uma grande parte d'estes effeitos. Esta ultima supposição tem algum fundamento em muitos dos factos colhidos na importante e erudita obra do Dr. Hack Tuke — *Influencia do espirito sobre o corpo*. Prompto como fui em fazer em mim proprio experiencias que, se não perigosas, eram pelo menos excessivamente incommodas, recusei absolutamente acceder aos desejos de muitas pessoas anciosas por obter os effeitos que eu tinha observado em mim. Sem ouvir o meu parecer, todavia, o Dr. Variot, um medico que acreditava não poderem fazer mal nenhum as injeccões subcutaneas do liquido espermatico muito diluido, (6) ensaiou aquelle methodo em tres velhos, um de cincoenta e quatro, outro de cincoenta e seis e o terceiro de sessenta e oito annos (7).

Achou-se que em todos elles foram os effeitos quasi os

(6) Na minha terceira communicação á Sociedade de Biologia disse que tanto a dôr intensa que cada injeccão me tinha causado, como a inflamação que ellas produziram seriam muito notavelmente diminuidas se o liquido empregado fosse mais diluido. Os tres casos do Dr. Variot provaram a exactidão do meu dito. Elle fez uso de muito maior quantidade de agua e os seus pacientes não tiveram que soffrer mui grande dor nem inflamação.

(7) O escripto do Dr. Variot e as observações que lhe fiz sahiram nos *Compte-Rendus de la Societé de Biologie*, n. 26, de 5 de Junho de 1889, pgs. 451 e 454.

mesmos que eu em mim tinha obtido. O Dr. Variot fez uso de coelhos e de porquinhos da Índia.

Mostram claramente estes factos que não foi a uma idiosyncrasia peculiar minha que se devem attribuir os efeitos de que acima fallei. Pelo que respeita á explicação d'estes efeitos por uma auto-sugestão, mal se pode acceital-a no caso dos pacientes tratados pelo Dr. Variot.

Elles não tinham a minima idéa do que se estava fazendo; nada sabiam das minhas experiencias, e foi-lhes dito que estavam recebendo injeções *fortificantes*. Para conhecer se este qualificativo tivera alguma parte nos efeitos produzidos, o Dr. Variot, depois da publicação do seu escripto, tem usado das mesmas palavras de animação ao fazer injeções subcutâneas de agua pura em dous outros pacientes, que dellas não obtiveram effeito algum fortificante (8).

Depois dos resultados dos ensaios do Dr. Variot não me parece possível explicar de outro modo os efeitos que em mim observei, senão admittindo que o liquido injectado tem o poder de augmentar a força de muitas partes do corpo humano. Nem preciso dizer que taes effeitos não podem ser devidos a mudanças de estruturas, e que ellas resultaram unicamente de modificações nutritivas, talvez em muito grande parte, por influencias meramente dynamicas exercidas por alguns dos principios contidos no liquido injectado.

Não tenho presentemente facto algum a mencionar que sirva para resolver a questão de ser ou não possível alterar em relação á estrutura, musculos, nervos e os centros nervosos, praticando por muitos mezes frequentes injeções do liquido que empreguei. Como eu disse na Sociedade de Biologia de Paris, sempre receei, e ainda receio que as acções nutritivas especiaes que occasionam certas mudanças no homem e nos animaes, desde o estado embryonario primitivo até á morte por velhice,

(8) Depois d'isto escripto recebi do Dr. Variot uma carta, annunciando que depois da injeção do liquido tirado dos testiculos n'estes dous individuos, elle obteve os mesmos effeitos fortificantes que eu experimentára.

sejam absolutamente fataes e irreversiveis. Mas, do mesmo modo que vemos musculos que soffrem por molestia consideraveis alterações de estructura readquirirem algumas vezes a sua organização normal, podemos ver tambem, creio eu, algumas mudanças de estructura não essencialmente ligadas á velhice, posto que a acompanhem, desapparecerem a tal ponto que permittam aos tecidos recuperarem a força que possuíam em idade muito menos avançada.

Qualquer que seja o juiso que se faça d'estas especulações, os resultados que obtive com experiencias feitas em mim proprio e os que foram observados pelo Dr. Variot em tres velhos mostram que este importante assumpto deve continuar a ser investigado experimentalmente (9)».

BRIGHTON.

Apreciando o precedente artigo do eminente e provector physiologista, eis aqui o que diz a *Lancet* de 27 de Julho ultimo, sob o titulo *Facts and Fallacies* :

—«A pedido do Dr. Brow Séquard publicamos na semana passada uma narração das suas recentes auto-inoculações, que deram motivo em certos circulos a noticias de maior ou menor sensação. Prestamos francamente as nossas columnas ao veterano physiologista, cuja antiga ligação com a classe medica de Londres e alta posição nas regiões scientificas obrigão-nos, a todos nós, a receber com respeito e cortesia o que quer que elle tenha a dizer. Ao mesmo tempo seja-nos permittido exprimir as mais graves duvidas, quanto aos notaveis resultados que elle pretende ter colhido da sua inoculação, no organismo senil, de liquidos extrahidos das glandulas, em estado de actividade funcional, de animaes novos, mesmo sendo estas glandulas

(9) Será conveniente acrescentar que ha boas rasões para crer que injecções subcutaneas de um liquido obtido pelo esmagamento de ovarios logo depois de extrahidos de animaes novos ou adultos, e misturado com certa quantidade de agua, actuariam em mulheres idosas de modo analogo ao da solução extrahida dos testiculos injectada em velhos.

da ordem mais elevada quanto ao seu caracter secretorio; e seriam necessarias muitas mais provas do que as adduzidas por elle, ou do que as derivadas de subseqüentes experiencias do Dr. Variot, para trazer a convicção aos nossos espiritos. Baseamos a nossa objecção principalmente nos conhecidos factos anatomicos e physiologios da degeneração e desnutrição senis, as quaes, com toda a deferencia para com aquelle que passou a sua vida na cultura da physiologia, nos parecem offerecer obstaculos inseparaveis a qualquer consideravel reacquisição de funcções, como a suggere no seu escripto o Dr. Brown-Séguard.

Comprehende-se uma excitação temporaria ou exaltação funcional por meio de systema nervoso, e é bém possivel que tal seja a explicação dos resultados obtidos. Notamos que o sabio professor voltou agora ao estado em que se achava antes das suas injeções, e neste não podemos ver, como elle, nenhuma prova da efficacia de seu methodo. Medicamente fallando, cremos ter rasão em exprimir o nosso receio de poderem na realidade taes experiencias prejudicar ao organismo que ellas são destinadas a revitalisar; e confiamos sinceramente que nenhum individuo que esteja sujeito á *molestia da velhice*, tenha o ar-rojo de seguir um exemplo com tanto enthusiasmo, ainda que, em nosso pensar, inconsideradamente estabelecido pelo nosso estimado collega ».

THERAPEUTICA

Estudo sobre a coca e a cocaina e suas applicações therapeuticas

PELO DR. JOSÉ PEREIRA REGO FILHO

(Continuação da pag. 326, serie 3ª, vol. 6.º)

5.º O *bromhydrato de cocaina* (Duquesnel). Laborde em um estudo apresentado á Sociedade de Biologia em 1884, depois de estabelecer que os saes de cocaina preparados em França não cedem em nada aos productos allemães, annuncia que experi-

mentou o bromidrato de cocaina, comparativamente com o chlorhydrato, e que este sal offerece em um alto grau, talvez mesmo em um grau superior, as propriedades physiologicas geraes dos saes activos de cocaina, notavelmente a propriedade analgesiante (105).

6.º O *oleato de cocaina* usado por Lundy (106).

7.º O *oxalato de cocaina* que apresenta-se em crystaes confusos.

8.º O *tartrato e o citrato de cocaina* (E. Merck) (107). O Dr. Victorino Pereira, diz que o citrato forma pequenos crystaes brancos, e é o sal mais conveniente para as operações dentarias (108).

9.º O *nitrate de cocaina*.

10. O *benzoato de cocaina*. Bignon, fundando-se no facto de que um dos productos de desdobraimento da cocaina (substancia mui instavel) é o acido benzoico, na extrema solubilidade d'este sal, na acção antiseptica do acido benzoico, em sua facil crystallisação, na acção synergica, por ser este acido um dos derivados da cocaina e um dos productos de sua decomposição; no sal benzoico do cheiro caracteristico da coca podendo ser esta exaltação das propriedades organolepticas da coca, indicio de um augmento nas propriedades anesthesicas, acredita-se no direito de sustentar que o acido synergico da cocaina é o benzoico, e que os saes assim formados, além de terem bastante estabilidade, vencem em virtude therapeutica todos os outros saes, tendo por base a cocaina. As experiencias clinicas confirmaram sua expectativa. Um enfermo de cancro epithelial na lingua fazia uso ha algum tempo dos saes de chlorhydrato de

(105) *Laborde*—(J. V.) La Cocainé et ses sels.—Bulletin de la Société de Biologie, 29 de Novembro 1884.

(106) *Lundy*—(Charles) of Michigan.—On some notes over the oleate of cocaine.—The New-York Medical Journal, February 28, 1885, p. 217.

(107) *Merck*—(E) La Cocaine et ses sels. Journal de Pharmacie et Chimie, Janvier, 1885.—Klin. Monats. f. Augenheilkunde, November, 1884.—The Pharm. Journal and Transactions 29 November 1884.

(108) *Victorino Pereira* (Manoel) A cocaina, novo anesthesico local. Revista da Imprensa Estrangeira, Gazeta Medica da Bahia, p. 379.

cocaina em solução a 20°, que permittia-lhe dormir de cada vez uma hora ou pouco mais. No entretanto, a applicação do benzoato, em solução e na mesma quantidade, deixou-lhe dormir de cada vez, pelo menos, quatro horas consecutivas. É de notar que as applicações do benzoato conservaram-se igualmente efficazes por cerca de um mez. Prepara-se com toda facilidade (109).

Sendo o sal de chlorhydrato de cocaina o mais divulgado na pratica, convém determinar as reacções principaes que podem dar-se em combinação com os reagentes de que se lança mão. Aceitando o que diz Niemann, temos como reacções caracteristicas as seguintes :

— Os *alcalis causticos e carbonatos* dão um precipitado branco, solúvel em um excesso de ammoniaco, mas não no alcali fixo.

— O *chlorureto de ouro* determina um precipitado de flocos densos de um amarello claro, solúvel na agua quente, mais solúvel ainda no alcool, e os saes duplos que desenvolvem-se crystallisam sob a forma de pequenas laminas amarellas, brilhantes.

— O *chlorureto de platina* forma um precipitado amarello-pardacento, floconoso, que toma promptamente uma apparencia crystallina.

— O *chlorureto de mercurio* forma um precipitado branco amorpho.

— O *acido picrico* um precipitado amarello-enzofre floconoso, que toma bem depressa uma apparencia resinosa.

— O *acido molybdo-phosphorico* dá um precipitado amarello e floconoso.

— O *acido tannico* por si não determina nenhuma coloroção; mas quando ajunta-se a elle acido chlorhydrico vê-se immediatamente apparecer um deposito espesso griseo, que não tarda a reunir-se em uma massa resinosa.

(109) *Bignon* (Alfredo) — Etude sur le benzoate de cocaine. Les Nouveaux Remèdes, 15 Février 1886, *Gazetta degli Ospitali Milano*, n. 65, pag. 517, 15 Agosto 1886. *La Cronica Medica de Lima* p. 474, Nov. 23 1885. *El Monitor Medico de Lima* n. 13, Décembre 1885, p. 245.

— A *agua iodurada* determina um precipitado pardo-avermelhado, semelhante a côr de tijollo.

Moreno y Maiz, em seu importante estudo, buscando descobrir uma reacção característica que podesse permittir reconhecê-la por toda parte, como elle diz, assim de apreciar seu modo de eliminação no organismo, provocou um certo numero de reacções entre os dous sulfatos, o de quinina e o de cocaina. Os resultados alcançados foram:

QUININA.

Cyanureto de potassium. — Precipitado coalhado, branco, abundante; desenvolve-se um precipitado caseoso que eleva-se na massá do liquido, torna-se pardo-castanho no fim de alguns dias e depõe-se no fundo do vaso.

Iodureto de potassio iodurado — Reacção sufficientemente conhecida e característica; o precipitado toma no fim de algum tempo um aspecto pardo-violaceo.

Chlorureto de ouro. — Precipitado amarello abundante, porém mais pallido do que o obtido com a cocaina, que não toma o aspecto crystallino.

Chlorureto de platina. — Precipitado abundante de amarello laranja.

COCAINA

Turvação esbranquiçada, tornando-se de um branco sujo, passando depois ao amarello alaranjado, tornando-se por fim avermelhado, torna-se negro no fim de alguns dias, e depõe-se no fundo do vaso.

Precipitado amarello carregado, tornando-se pela pressão do liquido e a acção da luz de um vermelho côr de tijollo.

Precipitado amarello ouro abundante, coalhado, semelhante ao amarello de chromo; torna-se crystallino no fim de alguns dias.

Nada de precipitado apparente immediato; no fim de algum tempo ligeiro deposito crystallino, e sem duvida chlorureto duplo de platina e de cocaina.

Prussiato amarello de potassa.—Em uma solução concentrada fornece uma turvação amarello leitosa, que se redissolve em um excesso de agua ou de reactivo; em uma solução concentrada o precipitado obtido torna-se verde.

Em uma solução concentrada, ligeiro precipitado branco, que torna-se verde-azulado no fim de algum tempo.

Isso quanto aos saes. Actuando sobre a propria cocaina, encontrou como reacções as seguintes :

Ammoniacou carbonato de ammoniacou.—Precipitado branco, solúvel em excesso de reactivo.

Carbonato de soda.—Precipitado branco, tornando-se com o tempo crystallino.

Chlorureto de zinco.—Em uma solução diluida, precipitado abundante, branco, caseoso, solúvel em um excesso de acido nitrico.

Acido picrico.—Precipitado amarello-serino abundante, perdendo no fim de algum tempo seu aspecto pulverulento para reunir-se e tomar uma consistencia resinosa.

Tannino.—Ligeira perturbação.

Bi-chlorureto de mercurio.—Precipitado abundante, floconoso, dissolvendo-se no acido chlorhydrico e sal ammoniacou, assim como no alcool.

Iodureto duplo de potassio e mercurio.—Precipitado branco abundante, caseoso, solúvel no acido chlorhydrico e sal ammoniacou.

Molybdato de ammoniacou.—Em uma solução diluida precipitado branco amarellado abundante.

Acido benzoico.—No fim de algum tempo precipitado crystallino branco, insolúvel no vaso liquido.

Estas reacções foram por mim experimentadas tambem, e os resultados os mesmos.

Bignon, escrevendo sobre o novo processo de extracção de que antes fallei, sob o titulo de *Ensaio das cocainas*, diz: 1.º a

cocaina deve ser branca, inteiramente solúvel no alcohol, ether e hydro-carburetos (essencia mineral, benzina, petroleo etc.); 2.º deve ser inteiramente solúvel em vinte vezes seu peso d'agua acidulada de acido chlorhydrico no primeiro, e a solução deve ser transparente; 3.º duas gottas de *solução neutra* de chlorhydrato de cocaina a 20º, instilladas no olho, devem, no fim de quarenta segundos, produzir anesthesia completa (110). Esta experiencia, não dando desordem alguma pathologica e a acção sendo passageira, pode ser feita sem inconveniente sobre todo o mundo, e é sem duvida a prova a mais convincente da boa qualidade do producto; 4.º emfim, o ensaio chimico, pode ser feito da seguinte maneira:

a. uma grammata de cocaina suspeita é dissolvida em trinta vezes seu pezo de essencia mineral ou benzina;

b. a solução, bem transparente, e que não devia deixar residuo algum, é agitada com agua acidulada chlorhydrica no 10º.

«Tem se repetido a operação com trez ou quatro aguas aciduladas, até o esgotamento completo da essencia mineral ou da benzina, o que é facil de reconhecer pelos reactivos ordinarios dos alcaloides;

c. as soluções chlorydricas reunidas são precipitadas por uma solução de carbonato de soda em excesso;

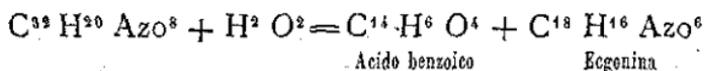
d. o precipitado decantado lavado e secco na temperatura ambiente, ao sol ou em uma estufa a 40º no maximo, é dissolvido no ether até o esgotamento.

e. os liquidos ethereos evaporados devem dar a grammata de cocaina, menos as perdas mechanicas que é facil de avaliar.»

Resta unicamente dar conta do modo por que se opera o desdobraimento da cocaina, ainda que antes já houvera mencionado. Opera-se do seguinte modo:

(110) Altamirano tambem opina do mesmo modo, dizendo que o melhor meio de verificar a cocaina é a reacção physiologica, isto é, a anesthesia que produz no olho, ainda quando empregada em quantidades diminutas. *Gazeta Medica* do Mexico, p. 109, t. XX, Entrega 6.ª, 1885.

Aquecida a cocaina com acido chlorhydrico, experimenta uma metamorphose mui simples e mui notavel; desdobra-se em acido benzoico e em uma base nova, a qual, como já fiz sentir, Wœhler propõe o nome de legonina. A reacção é como já expuz antes :



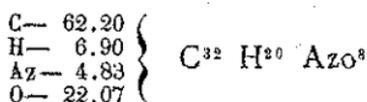
Prepara-se a *ecgonina*, aquecendo durante algumas horas a 100°, em um tubo tapado hermeticamente, uma solução de cocaina no acido chlorhydrico concentrado, separa-se o acido benzoico, solidificado depois do resfriamento e de evaporar o liquido. Depõe-se a principio uma pequena quantidade d'acido benzoico e depois chlorhydrato de ecgonina (Moreno y Maiz).

A *ecgonina* crystallina em prismas rhomboides incolores, brilhantes e que encerram uma molecula de agua de crystallisação; é mais solúvel n'agua, menos solúvel no alcool absoluto e insolúvel no ether (Wurtz).

Tratando a coca pelo alcool amylico, como já disse, conseguiu-se um novo alcaloide a *hygrina*, nome proposto por Wœhler, da qual já estabeleci em outro ponto os caracteres.

Producto de tanta importancia, como é a cocaina, (III) e de custo tão elevado devia activar os interesses mercantis, d'ahi por seu turno as falsificações que apresentam-se, não só malbaratando producto de tanto merito, mais tambem promovendo insuccessos que quasi sempre não tem outra causa. Cumpre, pois, expandir algumas idéas a respeito, mostrando o que tem occorrido sobre o assumpto.

(III) A formula de cocaina segundo Niemann, é :



(Continúa).

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

DAS CONTRA-INDICAÇÕES AO EMPREGO DOS VESICATORIOS VOLANTES NO TRATAMENTO DAS CARDIOPATHIAS.—Ha um ponto, na therapeutica das molestias cardiacas, para o qual Jaccoud pede particular attenção dos praticos e do qual, a seu ver, estes não se têm occupado sufficientemente.

O estado dos rins é este ponto.

Diz o illustre professor: Todas as vezes que o filtro renal estiver lesado, que se encontrar na urina, embora em pequena quantidade, albumina, a applicação de emplastros vesicantes na região precordial deve ser rigorosamente prohibida. Por não terem assim procedido sempre alguns praticos têm visto aggravar-se, involuntariamente, muitas vezes, o estado de seus doentes, resultando esta imprudencia ora da ignorancia d'este detalhe clinico, ora de uma analyse mal feita da urina suspeita, ora de uma temeridade culposa que, tendo em pouca importancia a presença d'albumina, prescreve o emprego do emplastro vesicante. Semelhante negligencia deve ser cuidadosamente evitada; devemos escrupulosamente sondar o estado renal do enfermo e toda a vez que da presença d'albumina tivermos conhecimento exacto rejeitar o uso do vesicatorio, substituindo-o pelas uncturas com a tintura d'iodo alcoolica.—(*Bulletin de Thérapeutique* — 8 de Abril de 1889).

DA PYRODINA.—E' este o nome de um novo antipyretico, ultimamente descoberto, cuja formula é $C^6 H^5 Az^2, H^2 C^2, H^3 O,$ e cujas propriedades Dreschfeld assim descreve: E' um antithermico poderoso, abaixa rapidamente a temperatura e mantém-n'a assim por muitas horas. Tem um gosto, digo, sabor agradavel e produz abundante transpiração, não determinando, porém, nem nauseas nem vomitos. E' util principalmente na pneumonia e na escarlatina. Dada em pequena dose no typho, ella auxilia o doente a atravessar o periodo febril, abaixando a temperatura, e parece abreviar o periodo de convalescença. Na

migraine e nas nevralgias cremos que ella actúa efficazmente; mas as observações ainda não são sufficientes em numero para que acceitemos definitivamente esta opinião. Dada repetidamente, em pequenos intervallos, é toxica, e este phenomeno é devido á sua acção sobre o sangue, produzindo a hemoglobi-nemia. A não ser quando a temperatura for muito elevada, convem dar apenas uma dose em 18 a 24 horas e somente durante alguns dias. A dose para as creanças deve ser de 12 a 24 centigrammas, e para os adultos de 50 a 70. E' um antipy-retico superior á antipyrina, á antifebrina, etc., e que tem dado resultado em casos em que todos os outros agentes antither-micos têm falhado. Além do abaixamento da temperatura, a pyrodina determina diminuição no numero das pulsações e muitas vezes diurese.—(*Bull. de Therapeutique*—Abril 23—1889).

DA TINTURA DE STROPHANTUS CONTRA A INSUFFICIENCIA CAR-DIACA, QUANDO AGUDA. — Mr. Hans — Gratz, depois de haver observado a efficacia d'esse novo medicamento nos accidentes da asystolia, insomnia e dyspnéa, applicou-o em affecções car-diacas de molestias agudas, e em particular, da pneumonia e do emphysema e obteve bom resultado, mormente na pneumo-nia. A respiração tornou-se mais livre e mais calma e o pulso tornou-se mais forte e menos frequente, dando-se ao mesmo tempo augmento e regularisação da actividade cardiaca.

Tres doses diarias foram insufficientes para obter o distincto medico estes bellos effectos.—*Bull. de Therap.*—Abril 8—89).

DO TRATAMENTO DA PLEURISIA PELO SALICYLATO DE SODA E PELO SALOL.—Mr. Drzwiecki tendo experimentado, em diversos casos de pleurisia, a applicação do salicylato de soda e de salol, acaba de apresentar um interessante trabalho, cujas conclusões são as seguintes :

Phlegmasias da pleura, rebeldes a todas as medicações, têm cedido rapidamente ao emprego do salicylato de soda. O uso interno d'este sal, vinte e quatro horas depois da manifestação dos primeiros symptomias da molestia, imprime a esta uma evo-

lução favoravel, que se traduz pela diminuição, muitas vezes até á cessação da dôr, pelo abaixamento da temperatura, por augmento da secreção urinaria e da quantidade de chloruretos e, se ha derramamento, por sua grande diminuição, bastando, para exito completo d'esse tratamento, duas semanas, no maximo. O medicamento, porém, deve ser administrado em fortes doses, e, para que possa elle ser bem recebido pelo estomago, devemos aconselhal-o associado ao leite. Em uma outra serie de casos, em substituição ao salycilato de soda, foi empregado o salol e observando nós que ha maior tolerancia do enfermo para o salol, e que este não produz os inconvenientes do salycilato de soda sobre a mucosa gastrica, cremos que deve elle ser preferido, tanto mais quando, raras vezes, dá logar ao apparecimento de zumbidos de ouvido, de enfraquecimento do coração e de collapso. Se, porém, quizermos obter effeitos promptos com este agente therapeutico, devemos administral-o em doses de 8 a 12 grammas por dia, porquanto as doses pequenas, ainda repetidas, não produzem grandes resultados. Alguns receiando intoxicação não indicam nem prescrevem taes doses, porém nós chegamos a dar 12 grammas diariamente, sem jamais manifestarem-se phenomenos d'envenenamento, e o mesmo observou Nencki, de Berne, que empregou 20 gr. por dia.

DA MANDRAGORA E SUAS PROPRIEDADES.—Mr. Richardson, fazendo varias experiencias com a tinctura feita das raizes d'esta planta, a qual elle administrava ora pela bocca, ora por injeções sub-cutaneas, observou que os effeitos obtidos eram sempre os do narcotismo: a mydriase, paralyias sensitivo-motrices e um estado comatoso, ao qual seguia-se uma excitação geral, ao despertar. Verificou ainda que applicada á lingua, a tinctura alcoolica determina uma sensação de torpor, persistente por alguns minutos, e que ingerida, em doses moderadas, ella produz o somno, sensação de plenitude vascular da cabeça e perturbações da visão e do ouvido, um estado nervoso comparavel á nevrasthenia. Crê, finalmente, que deva a mandragora

estas propriedades a um alcaloide comparavel á atropina, ao qual devem ser tambem attribuidos seus effeitos analgesicos; por isso, é digna de ser bem estudada esta planta.

DO ACONITO FISCHERI E SUAS PROPRIEDADES PHYSIOLOGICAS.— Este aconito, como as outras variedades d'esta especie, possúe grande actividade toxica. Provoca, em doses sufficientes, a hyposthenia, a diminuição dos movimentos respiratorios, e localisa sua acção de preferencia sobre os nervos da sensibilidade geral, modificando, ao contrario, pouco a motilidade e deixando intacta a conductilidade dos nervos motores. Seu primeiro effeito sobre os nervos sensitivos é paralyzar as suas terminações, depois os troncos e finalmente os ganglios centraes, começando pelos nervos das extremidades posteriores. Diminúe e mais tarde faz cessar o poder reflexo. Sob sua influencia apresentam-se perturbações cordio-vasculares, que se traduzem por irregularidade e rapidez dos movimentos do coração, que depois enfraquece, chegando a parar, quando ha envenenamento consideravel, phenomeno este que devemos attribuir á acção da substancia sobre os ganglios da *parede* do coração. Este órgão pára em diastole, e esta parada é precedida de diminuição da pressão sanguinea.

Finalmente o *aconito Fischeri*, administrado internamente, provoca a mydriase e por suas propriedades assemelha-se ao aconito nepal.—Mr. Bradley.—(*Bull. de Therap. de Pariz*—Abril de 89).

NECROLOGIO

Em Julho falleceu na cidade de Santo Amaro, na adiantada idade de 79 annos, o Dr. Severiano Lopes Sampaio, medico do povo, que empenhava toda a sua vida na pratica do bem, advindo d'ahi a affectuosa estima que por elle tinha o povo sant'amarense. A noticia da sua morte contristou toda a população que, lembrando-lhe os meritos, lamenta o claro que o seu desaparecimento deixa.

Legou á Santa Casa de Misericórdia quanto possuía: essa doação é avaliada em setenta contos de reis.

Emquanto vivo gastou sua vida a curar os pobres da misericórdia com uma devoção e com uma religião inimitáveis; depois de morto dá-lhe a riqueza conquistada em 50 annos dos mais activos trabalhos.

Neste mez falleceu no Rio de Janeiro o 2.º cirurgião da armada Dr. Tiberio Burlamaqui de Moura, victima de syncope cardiaca.

No dia 13 do mesmo mez falleceu, em consequencia de lesão cardiaca, o Dr. Luiz Augusto Villas-Bôas, bibliothecario aposentado da Faculdade de medicina da Bahia. O finado tinha 77 annos de idade.

Na idade de 56 annos falleceu o Dr. Aristides Cajueiro de Campos. Havia 5 annos que cegára.

Victima de arterio-sclerose succumbiu no dia 23 o Dr. Antonio Franco da Costa Meirelles.

Formara-se na Faculdade de medicina da Bahia em 1852 apresentando para o doutorado uma interessante e notavel dissertação com o titulo — *Breves considerações acerca da sabedoria de Deus, revelada na organização do homem*. Na introdução dessa these escreveu: — «Deus nada formou inutilmente. No inexhaurivel e infinito campo da natureza cada objecto occupa seu logar competente e adapta-se aos fins de sua conformação».

«Em todas as sciencias encontra-se disso provas exuberantes. Partindo deste principio, fomos interrogar a nossa tão complicada e por vezes misteriosa organização».

Renunciando por indole ou outra qualquer razão exercer a

medicina, dedicou-se ao ensino da lingua ingleza, que conhecia tanto como a portugueza.

Publicou: em 2.^o edição os—*Elementos de grammatica ingleza*—Bahia, 1887.

—*Vade mecum do parteiro, pelo Dr. Ed. Rigby; traduzido do inglez. Bahia, 1857.*

—*Revista da Instrucção publica, — 2 annos—1870—1872.*

—*Harmonias hebraicas de Byron.*

Deixa ineditas diversas traducções de Shakspeare.

Organisou no Lyceu provincial a—*Galeria Abbott*—, proferindo no dia da abertura esse magnifico discurso que se encontra publicado na *Revista* n. 34 de 15 de Outubro de 1871.

Exerceu por longos annos o magisterio no Lyceu provincial e em collegios de instrucção secundaria. Foi director desse Lyceu e vice-director da directoria geral dos estudos. Teve assento na Assembléa provincial como deputado. Era o finado um dedicado cultor das lettras. De maneiras delicadas, correctissimo na sua vida particular e publica, havia conquistado grande numero de amigos. No magisterio da provincia abre este fallecimento sensivel lacuna.

No dia 29 falleceu, victima de cholera, o Dr. Fiel José de Carvalho e Oliveira, na idade de 61 annos. Era natural de Sergipe, que representou em mais de uma legislativa na Camara electiva. Exercia, quando falleceu, o cargo de inspector da alfandega.

R. M.

NOTICIARIO

Faculdade de Medicina da Bahia. — No concurso para adjunto de clinica medica a que se procedeo ultimamente nesta Faculdade, foram classificados: em 1.^o logar Dr. Raymundo Nina Rodrigues, em 2.^o Dr. Aurelio Rodrigues Vianna e em 3.^o Dr. Deolindo Galvão.

Medicos em commissão para o serviço domiciliario da vaccina. — Forão nomeados pelo governo da Provincia, em commissão nas diversas parochias da capital, durante a actual quadra de epidemia de variola, os Drs. Ceciliano Nazareth, Raymundo Eustaquio de Mesquita, Alfredo Barros, Americo Francellino Guimarães, Manoel Marques dos Reis, Manoel Bayma de Moraes, Julio David, Antonio Alves Teixeira Junior, Manoel Bonifacio da Costa e Umbelino Heraclio Muniz Marques, obrigados a vaccinar e a revaccinar para evitar a propagação da molestia.

Petição dos adjuntos da Faculdade de Medicina da Bahia. — Ao Governo Imperial dirigiram os adjuntos das diversas cadeiras de ensino medico da Faculdade de Medicina desta provincia a petição que em seguida publicamos, para que lhes seja concedida a vitaliciedade do cargo que exercem. Reputamos tão justa a pretensão e tão bem fundamentado o pedido que julgamos um acto de grande acerto do governo deferil-o sem mesmo submettel-o ao poder legislativo.

Nada tão absurdo perante o bom senso e a presumpção em favor dos futuros cathedraicos das Faculdades—mais do que ninguém interessados em se habilitar cada vez mais para os concursos de lentes—como exigir delles no fim de um decenio novo concurso para o logar que já exercem, mesmo que neste curto periodo de tempo seja tão grande o progresso da medicina que se torne necessaria a exhibição de novas provas, progresso, aliás, que são obrigados a acompanhar para o pleno desempenho de seus deveres.

É de crer que o corpo de adjuntos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro dirija ao governo igual pedido, como é de direito. Eis a petição:

« *Senhor.*—Os Adjuntos da Faculdade de Medicina da Bahia, abaixo assignados, usando do direito concedido a todo cidadão pela Constituição do Imperio, vêm muito respeitosaente ante a Augusta Pessoa de Vossa Magestade Imperial expor as con-

dições precarias em que os collocaram os estatutos das Faculdades de Medicina, mandados observar pelo Decreto n. 9311 de 25 de Outubro de 1884, e solicitar novas medidas que melhorem a posição d'elles e a firmem em bases mais honrosas e justas e principalmente mais vantajosas para o ensino e, portanto, para a causa do paiz.

Senhor! Não ha com certeza, no Brazil, uma classe de professores publicos — ou ao serviço do Estado ou das Provincias — postos pela lei em situação semelhante á em que os mencionados estatutos collocaram os Adjunctos das Faculdades de Medicina

Assim como os Lentes Cathedromaticos, são elles nomeados por concurso.

Mas, em quanto aquelles, do mesmo modo que todos os membros do magisterio official — tanto primario e secundario como superior — e todos os outros funcionarios publicos que obtêm o officio por concurso, adquirem por este facto direito á vitaliciedade no exercicio do emprego, os Adjunctos apenas fazem jus a servir por dez annos; volvidos os quaes, «será o logar novamente posto em concurso no qual poderá entrar o que tiver completado seu tempo» (Est. das Fac. de Med., art. 105), como se por ventura se devesse presumir que com o correr do tempo fossem elles perdendo as habilitações de que primitivamente tivessem dado provas, e se fosse razoavel se acreditar que menos do que os outros elles encontrassem no sentimento do dever, no compromettimento da honra, na natural ambição do saber, na emulação, na comprehensão do interesse nacional e da propria conveniencia os estímulos necessarios ao trabalho, ao estudo e ao culto sincero da sciencia.

A esta ponderação não os impulsiona o receio das provas de um concurso em materia assiduamente cultivada e por dez annos preleccionada; porém sim a circumstancia de serem objecto de uma excepção singular e vexatoria, de uma evidente injustiça relativa.

Os Lentes Cathedromaticos só estão sujeitos a perder seus

logares nas condições estabelecidas na 2.^a parte do art. 52 dos Estatutos, isto é, «se forem condemnados por crime a que esteja imposta a pena de perda do emprego, a de galés ou prisão com trabalho, ou por crime de estupro, rapto, adulterio, furto ou outro dos considerados infamantes ou offensivos da moral»; mas o Adjuncto, além d'estes casos, poderá ser exonerado mediante proposta do lente da respectiva cadeira, a cujo juizo deixou a lei a apreciação do modo por que elle cumpra seus deveres, e informação da Congregação, que só dos cathedaticos é composta. (Idem, idem, art. 108).

Esta extrema desigualdade de direitos, em vivo contraste com a egualdade da cultura mental, da educação profissional e das occupações como das aspirações, em completa desharmonia com a habitual fraternidade escholar, além de ser inteiramente inutil, torna muito equivocada e melindrosa a posição dos Adjunctos e nimiamente embaraçosas e difficeis as relações entre elles e os cathedaticos.

Por outro lado, a insegurança de sua situação, a incerteza do futuro, a cada momento arriscado, os colloca em estado de excessiva e atrophiadora dependencia, tende a comprimir-lhes a liberdade de pensamento e de acção, tira-lhes o animo de fazerem por amor da sciencia alguns sacrificios, que tentarião no caso contrario e que são communs entre os que a ella se consagrão, e lhes impediria a iniciativa particular, se toda iniciativa não lhes fosse terminantemente vedada pelo art. 102 dos Estatutos.

Não é tudo: não dotando o Adjuncto de regalias algumas, despojando-o de autonomia em sua qualidade de professor, os Estatutos o privarão da honorabilidade indispensavel a esta classe de funcionarios, inherente ao importante encargo do magisterio e tão salutar e benefica nas relações entre mestres e discipulos.

Não lhe depositando a lei nenhuma confiança, elle não se sente moralmente impellido aos nobres esforços com que naturalmente se é levado a procurar corresponder á mesma confiança.

Emquanto nas Faculdades existião os substitutos e erão estes obrigados a fazer concurso para obterem os logares de cathedaticos, só a elles era permittido concorrer, não podendo alguém tornar-se proprietario de uma cadeira sem ter anteriormente occupado aquelle cargo subalterno e n'elle se exercitado nas funcções do magisterio superior ; ao Adjuncto, porém, não conferio a lei vigente esta prerogativa ; e outorgou o direito de com elle competir para cathedratico a qualquer cidadão doutor em medicina, nacional ou estrangeiro, com tanto que possua os predicados e satisfaça as exigencias indicadas por ella. (Idem idem, arts. 204 e 205).

Estas disposições sobre não serem equitativas são prejudiciaes aos progressos do ensino.

A classe dos Adjunctos não tem somente os fins expressos na lei, a saber, auxiliar os lentes fazendo cursos complementares e substituil-os em seus impedimentos.

Ella deve tambem ser considerada como um viveiro em que se preparem e se formem bons professores futuros, ou pelo menos mais praticos e peritos do que os que nunca tenham exercido o magisterio.

Ora, assim se considerando, é manifesto que só aos Adjuntos e aos Preparadores deveria ser permittido concorrer para cathedaticos ; porque não havendo no paiz outros focos scientificos, outros laboratorios de instrucção superior, outras escholas em que se aprendão e se ensinem os cursos medicos, alem das Faculdades officiaes, não é presumivel que fôra d'ellas se adquirão, salvas poucas excepções, distinctas e notaveis aptidões para o professorado medico.

Em silencio deixarão os abaixo assignados que os seus vencimentos, inferiores aos dos antigos substitutos das Faculdades de Medicina e aos dos actuaes substitutos das Faculdades de Direito, uns e outros aliás não obrigados a trabalhos ordinarios e gratificados pelos extraordinarios, e até relativamente inferiores aos dos Preparadores, pois que a estes é permittido «fazer cursos livres remunerados» (Idem, idem, arts. 128),

são demasiadamente insufficientes para lhes garantir esse bem estar economico indispensavel ao cultivo do espirito e necessario para que os que professão a sciencia lhe possam dedicar a somma de actividade capaz de satisfazer suas exigencias, sem duvida bastante penosas, especialmente no Brasil, onde ella se adquire muito custosamente, e na capital d'esta Provincia, onde quasi não produz outras compensações senão as provenientes do ensino.

Senhor! Collocados em tão difficeis e desfavoraveis condições, em tão instavel e duvidosa posição que não podem olhar para o futuro com a firmeza e tranquillidade que fôra para desejar e que é rasoavel possuirem os que se devotão ao serviço publico, principalmente quando encetão a carreira por concurso e só por este meio podem conseguir accesso, os Adjunctos da Faculdade de Medicina da Bahia, animados pela magnanimidade que caracteriza V. M. I. e pelo espirito de rectidão e justiça que distingue o Governo Imperial, recorrem á alta sabedoria de V. M. I., impetrando providencias no sentido de serem reformadas as disposições dos Estatutos das quaes elles se queixão.

Os supplicantes pedem reverentemente a V. M. I. Haja por bem tomar em consideração quanto acabão de expender e attendel-os como é de justiça e de utilidade para o ensino medico nas Faculdades do Imperio».

A digitalina de Homolle e Quevenne, principio activo puro da digitalis, se emprega como ella nas *molestias de coração*, nas *palpitações*, *hydropesias*, etc., e não apresenta os inconvenientes da planta. A Academia de Medicina de Paris honrou-a com sua alta *approvação*. Emprega-se em *granulos* de 1 a 3 por dia, ou em solução de 10 a 30 gotas.

Ferro de Quevenne.—Ha 50 annos considerado como o primeiro dos ferruginosos por causa de sua *pureza*, de sua *poderosa actividade*, de sua *facilidade de administração*, e porque não tem a acção caustica e irritante dos saes de ferro e das preparações soluveis Para evitar as falsificações impuras e desleaes, ter o cuidado de prescrever sempre: O *verdadeiro ferro de Quevenne*.

O **licor de Laprade**, de albuminato de ferro, o mais assimilavel dos saes de ferro, constitue o tratamento especifico da chlorose e das perturbações da menstruação.

O vinho de Bayard, de peptona phosphatada, é um dos poderosos reconstituintes da therapeutica.

PILULAS de Bromhydrato de Quinina BOILLE, approv. pela Academia de Medicina de Paris, contra Nevralgias, Febres, Enxaquecas Gota, Rheumatismos. — 14, Rue des Beaux-Arts, PARIS.

XAROPE GENEVOIX de Iodureto de Calcio, mais activo que o Iodureto de potassio, contra Escrofulas, Lymphatismo, Rachitismo, Tuberculose, Syphilis. — 14, Rue des Beaux-Arts, PARIS.

Dyspepsia.—As numerosas experiencias clinicas dos Srs. Archambault, Bouchut, Frémy, do Hotel Dieu, professor Gubler, etc., teem demonstrado a efficacia notavel do *Elixir e pilulas chlorhydro-pepsico Grez*, (amargos e fermentos digestivos) nas dyspepsias, anorexia, vomitos da prenhez e perturbações gastro-intestinaes das creanças (hienteria). Contendo cada colher de sôpa do elixir 50 centigrammas de pepsina titulada, as doses são para os adultos de um calice de licor em cada refeição, e para as creanças de 1 a 2 colheres de sobremeza.

As **Pastilhas de Houdé**, de cocaina, são prescriptas com optimo resultado contra as dores de garganta, rouquidão, extincção da voz, pharyngite, laryngite, angina e ulcerações tuberculosas.

O **quinino granulado de Roy**, formado do extracto aquoso de quinina unido ao quinino (*extracto alcoolico pela cal*), um contendo a parte tonica da cortical, e o outro todos os alcaloides, representa peso por peso, o *pé de quina calysaya*. É solúvel n'agua, no vinho, etc.
Pharmacia Roy, 3, Rue Michel-Auge, Paris, e nas Pharmacias.

TISICA, BRONCHITES CHRONICAS, TOSSES PERTINAZES, CATARRHOS, curados pela **EMULSÃO MARCHAIS**.
Madrid: Melchor Garcia; Buenos-Ayres: Demarchi Irmãos;
Montevideo: Las Cases; Mexico: Van den Wingaert.

XAROPE & PILULAS REBILLON

Com Iodureto dobrado de Ferro e de Quinino.

Efficacia certa na Chlorosis, Flores brancas, Supressão e desordens da Menstruação, Doenças do Feito,

Dores do Estomago, Gastralgia, Rachitismo, Escrofulas.

Desenvolve immediatamente o appetite e as forças, e nos casos de *Debilidade* acompanhada de *febres lentas ou intermittentes, Doenças nervosas*, deve empregar se preferivelmente a qualquer outra substancia.

Venta em grosso: **Ch. VIMARD & PETIT**, 4, r. du Parc-Royal, PARIS

Deposito: no Rio-de-Janeiro e nas Provincias, em todas as Drogarias.